



Turismo terá mais 20 milhões para promoção externa nos próximos dois anos

Estratégia. Plano Turismo 2020 tem como objetivo ser referência para todos os investimentos financiados por fundos da União Europeia

RAFAELA BURD RELVAS

Os operadores turísticos vão ter, pelo menos, dez milhões de euros por ano, durante dois anos, para promover o destino Portugal nos mercados externos. O plano de investimento faz parte do Turismo 2020, plano de ação para o desenvolvimento do setor, que foi apresentado ontem na inauguração da Bolsa de Turismo de Lisboa.

"A promoção turística será, definitivamente, despolitizada", garantiu António Pires de Lima, depois de João Cotrim de Figueiredo, do Turismo de Portugal, e de Francisco Calheiros, da Confederação do Turismo Português, terem assinado o protocolo de parceria entre as duas entidades.

"É mau ter o ministro da Economia a pensar que percebe de promoção turística e é mau que a promoção turística seja um espaço para a afirmação de egos por parte de membros do governo. Mas é verdadeiramente bom que a promoção esteja entregue aos profissionais que fazem do turismo a sua vida e que, por investirem aqui os seus recursos, sabem melhor do

que ninguém aquilo que é importante fazer", continuou o ministro, acrescentando que o plano vem fazer algo que o presidente da CTP sempre defendeu: "Fazer mais com mais."

O investimento de 20 milhões será canalizado para cinco grandes eixos prioritários: atrair os mercados externos, competir, capacitar os operadores do setor, comunicar a oferta turística do país e cooperar a nível internacional. Ao todo, há já 94 projetos para promover estes cinco eixos, desde a criação de rotas históricas à aposta no enoturismo, passando pela requalificação e modernização da oferta existente.

Mais importante, explicou Pires de Lima, é que o protocolo "visa que tudo o que se fizer em termos de promoção terá de estar enquadrado com as prioridades" definidas pelo setor privado. No fundo, entidades públicas e empresários vão trabalhar juntos para desenhar a estratégia do setor.

"O plano de ação do Turismo 2020 tem como principal objetivo ser um referencial estratégico para tudo o que sejam investimentos do turismo financiados por fundos comunitários", explicou o presidente

do Turismo de Portugal. "Ou seja, quando alguém quer investir, queremos que saiba quais são os critérios utilizados para que o seu projeto tenha mais probabilidade de ser apoiado pelos fundos comunitários", detalhou.

A promoção é apenas uma fatia do investimento total a que o turismo terá direito por parte dos fundos comunitários, mas, para já, não se sabe qual será o montante. "Não há um envelope específico para o turismo. O montante de fundos que vierem a apoiar projetos vai depender do número de candidaturas que forem submetidas pelos promotores. Se houver muitas e boas, será um montante, por certo, muito superior àquilo que foi no quadro superior", adiantou João Cotrim de Figueiredo.

Durante o período do QREN, o Turismo de Portugal canalizou diretamente para atividades do setor cerca de 780 milhões de euros. Cotrim de Figueiredo diz que "é muito difícil antecipar a quantidade e qualidade dos projetos que as entidades vão propor", mas acredita que os 780 milhões serão significativamente ultrapassados durante o Portugal 2020.